



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**
REQUERIMENTO Nº 14
(Do Sr. Domingos Sávio)

Solicita seja convocado o Sr. Guido Mantega, Ministro da Fazenda, no âmbito desta Comissão, para prestar esclarecimentos acerca da denúncia de repasse da Caixa Econômica Federal - CEF ao 6º Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores sem Terra – MST.

Senhor Presidente,

Requeiro com base no art. 50 da Constituição Federal e 219, I, § 1º e 2º do RICD, a convocação do Sr. Guido Mantega, Ministro da Fazenda, no âmbito desta Comissão, para prestar esclarecimentos acerca da denúncia de repasse da Caixa Econômica Federal - CEF ao 6º Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores sem Terra – MST.

JUSTIFICAÇÃO

Há cerca de três semanas o MST promoveu uma passeata, em Brasília, objetivando apresentar uma carta a Presidente Dilma Rousseff pedindo mais agilidade na reforma agrária. A marcha, com dezesseis mil pessoas, desencadeou em conflito com a Polícia Militar deixando trinta e duas pessoas feridas.

Não bastasse tamanha violência, o jornal **Estado**, do dia 24 de fevereiro do corrente ano, destacou que o BNDES e a Caixa estão entre os patrocinadores do 6º Congresso Nacional do Movimento dos Sem Terra. Segundo denúncia, os valores foram liberados, sem licitação, totalizando o montante de R\$ 550 mil reais.

Consta da publicação:

BNDES liberou R\$ 350 mil a evento do MST sem licitação
24 de fevereiro de 2014 | 9h 00

EDUARDO BRESCIANI - Agência Estado



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fecharam contratos sem licitação de R\$ 200 mil e R\$ 350 mil, respectivamente, com entidade ligada ao Movimento dos Sem Terra para evento realizado no 6.º Congresso Nacional do MST. O evento, há duas semanas, terminou em conflito com a Polícia Militar na Praça dos Três Poderes que deixou 32 feridos, sendo 30 policiais. Houve, ainda, uma tentativa de invasão do Supremo Tribunal Federal.

A Associação Brasil Popular (Abrapo) recebeu os recursos para a Mostra Nacional de Cultura Camponesa, atividade que serviu de centro de gravidade para os integrantes do congresso do MST. As entidades têm relação próxima, tanto que a conta corrente da Abrapo no Banco do Brasil aparece no site do MST como destino de depósito para quem deseja assinar publicações do movimento social, como o jornal Sem Terra.

O contrato de patrocínio da Caixa, no valor de R\$ 200 mil, está publicado no Diário Oficial da União de 3 de fevereiro de 2014. Foi firmado pela Gerência de Marketing de Brasília por meio de contratação direta, sem licitação. A oficialização do acordo do BNDES com a mesma entidade foi publicada três dias depois. O montante é de até R\$ 350 mil. A contratação também ocorreu sem exigência de licitação e foi assinada pela chefia de gabinete da presidência do banco de fomento.

A Mostra Nacional de Cultura Camponesa, objeto dos patrocínios, ocorreu na área externa do ginásio Nilson Nelson, em Brasília. O congresso teve suas plenárias na área interna. Os dois eventos tiveram divulgação conjunta e o objetivo da mostra era mostrar os diferentes produtos cultivados pelos trabalhadores rurais em assentamentos dentro de um discurso do MST da valorização da reforma agrária.

Marcha.

O congresso foi realizado de 10 a 14 de fevereiro e reuniu 15 mil pessoas. No dia 12, uma marcha organizada pelo movimento saiu do ginásio e percorreu cerca de cinco quilômetros até a Esplanada dos Ministérios. O objetivo declarado era a entrega de uma carta ao secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, com compromissos não cumpridos pela presidente Dilma Rousseff na área da reforma agrária.

No decorrer da passeata, o grupo de sem-terra integrou-se a petistas acampados em frente ao STF desde as prisões do mensalão, ameaçando invadir a Corte. Na presidência dos trabalhos, o ministro Ricardo Lewandowski suspendeu a sessão que ocorria no momento. Um cordão de isolamento feito por policiais e seguranças da Corte impediu os manifestantes de avançar em direção ao Supremo. Eles então se dirigiram ao outro lado da Praça dos Três Poderes, rumo ao Palácio do Planalto. Quando os sem-terra romperam as grades colocadas na Praça o conflito começou. Manifestantes atiravam cruzes que faziam parte da marcha, pedras e rojões contra a polícia, que usou bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e balas de borracha contra os militantes. Ao todo, 30 policiais e dois manifestantes ficaram feridos.

<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,bndes-liberou-r-350-mil-a-evento-do-mst-sem-licitacao,1133924,0.htm>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

É inadmissível que o dinheiro público seja destinado para abastecer um movimento que atua de maneira desregrada, incitando a insegurança e a desordem pública. Não bastasse a promoção da depredação, recebe o apoio do próprio governo federal.

Portanto, diante do que foi divulgado, e estando a Caixa Econômica Federal vinculada ao Ministério da Fazenda, é imprescindível a convocação do Senhor Ministro Guido Mantega objetivando elucidar os fatos e prestar esclarecimentos da participação da CEF no custeio de evento violento que colocou em risco a ordem pública.

Nesse sentido conclamo os pares a aprovarem o presente requerimento.

Sala das Comissões, em de março de 2014.

Dep. Domingos Sávio
PSDB/MG